

71

# TROVAS NOVAMENTE FEITAS DO MOLEIRO.

POR TRES AUTHORES MUITO GRAVES  
em que se contaõ canseiras, e trabalhos, que passou  
com seu querido Pelote.



Já furtaraõ ao Moleiro  
seu Pelote domingueiro.

Se quãntos zombãõ furtassem  
a cada hum seu pelote,  
seguro que não zombassem,  
como se zomba de cõre,  
ver-se o Moleiro enchiote,  
vede se terã marteiro  
de se ver sem domingueiro.

Jã não-he quem ser sohia:  
jã não tem contentamento:  
sente tanto o seu tormento,  
que não quer mais alegria:  
ninguem faça zombaria  
pois he certo que ao Moleiro  
furtaraõ o domingueiro.

A Mar.

Marcos Fernandes sapateiro  
natural de Montemor,  
morador no Limoeiro,  
fez este ao seu amor,  
por manifestar a dor,  
que tinha este Moleiro  
do pelote domingueiro.

Bem sey que se fazem trovas  
a este nobre Moleiro,  
mas ninguem lhe dà dinheiro  
para humas botas novas,  
folgavaõ algumas cachopas,  
quando viam o Moleiro,  
com pelote domingueiro.

Furtaraõ-lhe hum pelote,  
que chegou a tres tostoens,  
jà não fallo nos botoens,  
que eraõ de pano muy forte,  
hum debrum de chamalote,  
tinha hum quarto dianteiro  
o pelote domingueiro.

Andava já taõ ufano,  
com o pelote azul ferrete,  
que tres vezes só no anno,  
o vestia com barrete,  
pregava-lhe hum alfinete  
nesse quarto dianteiro  
do pelote domingueiro.

Guarneceo de maquiãs,  
que ganhava no Moinho,  
e deixou de beber vinho  
hum anno, e mais tres dias,  
levou muitas noites frias

por ganhar este dinheiro  
do pelote domingueiro.

Duas moças namorava,  
e ambas eraõ fermosas,  
se não que as fez golofas,  
com os mimos que lhe dava,  
vinhaõ cada madrugada  
perguntar pelo Moleiro  
do pelote domingueiro.

Folguey de as ver andar  
hum Domingo que saltou,  
a nenhum visinho ficou  
que não fosse perguntar,  
nunca poderaõ achar  
nova alguma do Moleiro  
do pelote domingueiro.

Huma ataca encarnada  
levava na dianteira,  
que lhe deu huma padreira,  
q chamavaõ Branca Honrada,  
sempre lhe dava a vorada  
desta se preza o Moleiro  
mais que do seu domingueiro.

Os lenços que ella trazia  
apertados na cabeça,  
mandoulhos com grãde pressa,  
esta Dama que servia  
tomava muita alegria,  
quando via o seu Moleiro  
com o pelote domingueiro.

Deste trigo de Alem Tejo  
duas vezes maquiava  
todo o mundo se queixava

de ratinho tão fobejo  
 tinha muy grande defejo  
 de juntar tanto dinheiro,  
 para outro domingueiro.

Pois velo tomar amores  
 com a filha de feu amo,  
 mas passou se mais de hum anno  
 que lhe não mostrou favores,  
 soffria infinitas dores,  
 até que juntou dinheiro,  
 para hum rico domingueiro.

Cada festa se vestia  
 hum pelote de mil cores,  
 até que alcançou favores,  
 com cousas que lhe offerencia,  
 continuamente dizia  
 que ajuntava dinheiro,  
 para outro domingueiro.

Muy galante a maravilha  
 era gentil namorado,  
 com pelote debruado  
 se foy morar a Sevilha:  
 de lá trouxe huma mantilha,  
 para a filha do Moleiro,  
 e para si hum domingueiro.

*Outras por Antonio Leytão.*  
 Já furtaraõ o pelote,  
 com que todos aflombrava;  
 e as damas namorava,  
 mostrando-se Lançarote:  
 nem de festa, nem de cote,  
 já não trará o Moleiro

tal pelote domingueiro

No descuido tão fobejo  
 já não deve ser culpado,  
 pois o feu grande defejo  
 o traz tão embaraçado,  
 andava tão trasportado  
 o mofo do Moleiro,  
 que perdeu o domingueiro.

Entre si o vi fallar,  
 o que dizia não scy,  
 sòmente o que lhe notey  
 foy no muito suspirar  
 quasi que o vi chorar,  
 queixando-se ao companheiro,  
 já não tenho domingueiro.

Dizia muy magoado;  
 já não sinto o que perdi,  
 mas sinto veres-me assim  
 andar tão esfarrapado,  
 não quero ser namorado,  
 dizia o triste Moleiro,  
 pois perdi tal domingueiro.

A dor daqueste mesquinho  
 a muitos nos magoava:  
 e a elle lhe causava  
 a senhora do moinho,  
 não lhe dava do visinho,  
 nem menos do companheiro,  
 com perda do domingueiro.

Muitos dizem que frisa do  
 era o querido pelote,  
 mas para tão nomeado  
 era de muy baixa forte,

eu creyo que outro mal forte  
foy o daquelle Moleiro,  
e não só do domingueiro.

Moleiro desta feição  
não se vé em toda a parte,  
porque sua opiniaõ  
traz consigo amor que farte,  
Moleiro que he de tal arte  
não lhe faltará dinheiro,  
para outro domingueiro.

A perda não he de sorte  
que seja tão nomeada,  
que elle não se lhe dà nada  
da perda do seu pelote,  
o mal que tem he tão forte,  
que não sente o dinheiro,  
que custou o domingueiro.

Já o pelote frizado,  
que comprou no palourinho,  
já apanhou seu caminho,  
naõ sendo meyo usado  
de carafol debuxado  
olhay se terá marteiro,  
vendo-se sem domingueiro.

Este pelote frizado  
era de tão fino pano,  
e lhe durou mais de hum anno,  
e o comprou já usado,  
andava tão entonado,  
que parecia Escudeiro  
quando punha o domingueiro.

Tinha em a dianteira  
quinze, ou vinte botoens

tamanhos como tostoens,  
ou como farteis da beira  
namorava huma padeira,  
dizialhe: tem dinheiro,  
quem merca tal domingueiro.

Tinha dous ilhós de linhas  
pespontados no colar,  
e por mais graça lhe dar,  
pela cintura bainhas  
gostava, quando as visinhas  
diziaõ: com bem Moleiro,  
rompais esse domingueiro.

Quando lhe affirm fallava  
de recacho respondia,  
tinha tanta fantezia,  
que a todos enfadava,  
tão de ligeiro passava  
que luvas, e o sombreiro  
tinha com o domingueiro.

Huma moça namorava  
e esta vendia pão,  
foltava tanto o gabão,  
que o pelote lhe mostrava,  
fingia que o alimpava,  
porque vissem que o Moleiro  
vestisse tal domingueiro.

Outros dizem não ser tal,  
como se foa o pelote,  
dizem que para decõte  
servia já muito mal:  
porèm com seu bem, ou mal  
o quizera o Moleiro,  
pois ficou sem domingueiro.

Repara qual ficaria ;  
 vendo o pelote furtado,  
 o meu pelote frizado ,  
 então com isso grunhia,  
 e se outra cousa dizia,  
 sempre acabava o Moleiro,  
 já não tenho domingueiro.

Não he justo que folgemos  
 sabendo que lhe levarão  
 hum pelote , ou lhe furtarão :  
 e darlhe outro não podemos.

He muy bem q̃ faça estremos  
 o coitado do Moleiro,  
 pois perdeo o domingueiro.

*Outro por Luiz Bruchado.*

Depois de ver já furtado  
 pelote de tal valia,  
 o Moleiro se carpia,  
 como se traz por ditado,  
 andava desesperado  
 buscando o ladrão arteiro,  
 que furtou o domingueiro.

Por enculcas perguntava,  
 se lho vira algum furtar,  
 e nisto veyo a topar,  
 quem lhe certas novas dava,  
 já lhe differão que estava  
 entre o cisco de hum palheiro  
 seu pelote domingueiro.

Foyse à praça da palha,  
 cuidando ser isto assim :

mas não pode achar alli  
 quem lhe soccorra, nem valha,  
 foy tudo mentira , e falha,  
 tornou como malhadeiro  
 sem achar o domingueiro.

Desque se vio tão corrido  
 tomou isto mais a peito,  
 dizendo por força , ou geito,  
 hey de topar meu vestido,  
 foyse a feira escondido,  
 olhando muy furrateiro,  
 se via o domingueiro.

Nem cessa de rodear  
 os aljabebs honrados ,  
 que estavão bem descuidados  
 do que podia buscar:  
 mas elle sem buquejar ;  
 trazia o olho rasteiro ,  
 buscando seu domingueiro;

Descobrimdo, e revolvendo  
 fingia ser comprador,  
 dava voltas de redor,  
 as tendas todas correndo,  
 andava preços fazendo:  
 mas o seu fim verdadeiro  
 era achar o domingueiro.

Entre si muy affligido,  
 se chamava muy mofino,  
 pois seu pelote tão fino,  
 devia estar escondido,  
 temia ser já vendido  
 do aljebbe, ou roupciro,  
 seu pelote domingueiro.

Quant

Quando seus olhos alçava, e tantos vestidos via, muy depressa arremetia, cuidando que já achava em a cor se lhe antojava fer de flor de pecegueiro, que tinha o seu domingueiro.

O ratinho não curando douvir nenhuma razão, apertou rijo a mão, seu pelote arrecadando, o algibebe puxando, por lhe custar seu dinheiro, fez rasgar o domingueiro.

Ficou todo esfarrapado pela manga, e cabeçaõ, seu quarto cada hum na mão por muitas partes rasgado o Moleiro espantado do amo, e mais do obreiro, por amor do domingueiro.

Gritava aque delRey, mas não lhe aproveitou nada, por ser muita a bofetada dos daquelle officio, e ley, ajuntouse huma grey de gente com hũ quadrilheiro, para ver o domingueiro.

Tomou logo testemunhas do furto do seu pelote: mas foylhe mal nesta sorte, pelo não levar nas unhas, fez duzentas caramunhas,

por ir chamar hum porteiro para haver seu domingueiro.

Vendo-se em tanto aperto o algibebe manhoso, vio fer-lhe mais proveitoso fazer nisto algum concerto, prometeo de lhe dar certo hum tostaõ todo inteiro, e tornar-lhe o domingueiro.

O Moleiro não queria senão seguir a demanda, porque quem em males anda a esse negocio perfia, allegava que valia seu pelote hum graõ carneiro pois era o seu domingueiro.

Por encurtarmos razoens de muitas que aqui passaraõ rogadores concertaraõ tornar-lhe cinco tostoens o pelote de giroens foy tornado ao Moleiro, pois era seu domingueiro.

*Outra por Joaõ de Couto.*  
Tanto que se acabaraõ as suas tribulaçoens, comprou hum por tres tostoens dos cinco que lhe pagaraõ, e dos dous que lhe ficaraõ, foyse comprar hum sombreiro, para com o domingueiro.

Depois de estar já vestido

74  
se foy presto acolhendo,  
e muitas cousas dizendo  
do trabalho recebido,  
mas já levava o sentido  
muy alegre, e prazenteiro,  
porque achou o domingueiro.

Tinha muita affeição:  
e não só pela valia,  
senão porque lhe vestia  
muito justo o seu cortaõ  
nos bocais, e cabeçaõ  
gastou sòmente o Moleiro  
tres vintens no domingueiro.

Na rua onde morava  
fez muito grandes folias,  
e gastou muitas maquias  
em bolos que a todos dava:  
a gente toda pasmava  
de ver como o Moleiro  
festejava o domingueiro.

Mandou fazer mais de mil  
iguarias de farinha ;  
e com soma da fardinhas  
fez huma festa gentil:  
este tangendo o rabil,  
e sua dama hum pandeiro,  
festejando o domingueiro.

Ambos juntos de chacota  
mil vilancetes cantando,  
de gente muy grande frota  
vestido á marquesota,  
sabio bailando ao terreiro,  
festejando o domingueiro.

Muitos visinhos chegavaõ  
perguntando como estava,  
e elle a todos dava  
razaõ do que perguntavaõ ;  
as profalias que lhe davaõ  
eraõ: embora Moleiro  
vos seja o domingueiro.

Entonces, com estas graças  
mandava que se sentassem,  
e que logo os convidassem  
pois lhe diziaõ profalias,  
todos bebiaõ por taças  
de cascas de fovereiro,  
à honra do dimingueiro.

Vinhaõ mil viloens de cote  
de cinco leguas a velo,  
alhos traziaõ no capello ;  
outros na aba do chiotc,  
em fim, que com o pelote  
ganhou o bom do Moleiro  
tres tantos do domingueiro.

F I M D O M O L E I R O .

de soy presto cobrando  
e murtas couas a...  
dortelinho tocado  
m...  
m...  
potre...  
T...  
e...  
de...  
m...  
m...  
as...  
gas...  
es...  
A...  
fo...  
e...  
em...  
a...  
e...  
te...  
M...  
g...  
e...  
fo...  
e...  
te...  
te...

TIM DO MOLFRO

Andas juntos de chaco...  
m...  
de...  
v...  
f...  
f...  
M...  
p...  
e...  
r...  
as...  
e...  
v...  
E...  
m...  
e...  
p...  
t...  
de...  
á...  
V...  
de...  
a...  
c...  
em...  
g...  
tes...